



Enucleação unilateral em cão da Raça Lhasa-Apso após complicações oculares

Emanuella Brito Santos¹

Luan Resende de Oliveira¹

Luciano Braga da Silva Júnior¹

Marcos Vinícios Damasceno Gomes de Medeiros¹

Pedro Eduardo Bitencourt Gomes²

RESUMO

Este estudo relata um procedimento oftalmológico de enucleação realizado em um cão da raça de pequeno porte Lhasa-Apso, com 5 anos de idade e pesando 7 kg, que apresentava histórico de doenças oculares crônicas, como ceratoconjuntivite seca e úlcera de córnea profunda, refratárias ao tratamento clínico convencional. Diante da progressão das condições patológicas e da ausência de reflexos pupilares, a enucleação foi escolhida como a intervenção terapêutica definitiva. A técnica utilizada foi a enucleação subconjuntival lateral, que é preferida por preservar a maior parte dos tecidos moles orbitários, minimizar a hemorragia intraoperatória e reduzir a depressão orbitária subsequente à cicatrização. O pós-operatório incluiu a administração de antibióticos, analgésicos, e o uso do colar elizabetano para evitar traumatismos na área cirúrgica.

Palavras-chave: Oftalmologia Veterinária, ceratoconjuntivite seca, Úlcera de córnea

¹ Graduando em Medicina Veterinária – Christus Faculdade do Piauí.

² Médico Veterinário, Doutor em Ciência Animal. Docente da Christus Faculdade do Piauí.

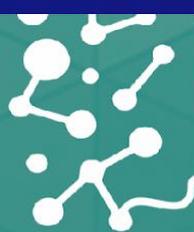


1 INTRODUÇÃO

A enucleação ocular, uma cirurgia orbitária radical, é frequentemente indicada em casos de doenças oculares severas em cães, especialmente quando a preservação da visão é inviável e o controle da dor se torna a prioridade. Em raças de pequeno porte, como o Shih Tzu, há uma predisposição a condições oculares como glaucoma crônico, perfurações oculares e neoplasias intraoculares, o que justifica a realização desse procedimento como uma medida terapêutica definitiva.

A escolha pela enucleação, em detrimento de outras abordagens terapêuticas, baseia-se em sua eficácia para aliviar a dor e prevenir complicações mais graves. Segundo Goes et al. (2012), a enucleação é recomendada em situações onde o animal já perdeu a visão, mas continua a sofrer com dor intensa, como em casos de glaucoma incontrolável, endoftalmite e traumatismos severos. A literatura destaca a enucleação transconjuntival como a técnica mais utilizada em pequenos animais devido à sua eficiência na remoção do globo ocular, com mínima invasividade e menor tempo de recuperação pós-operatória (GELATT, 2003; SLATTER, 1998).

Além dos benefícios clínicos, como alívio da dor e prevenção de complicações, a enucleação ocular também oferece vantagens estéticas, especialmente com o uso de próteses oculares, que ajudam a manter a simetria facial dos animais, um fator relevante para a aceitação do procedimento pelos proprietários (RAHAL et al., 2000). A utilização de materiais como resina acrílica ou silicone na cavidade anoftálmica tem sido sugerida como uma forma de melhorar a aparência do animal sem comprometer a saúde pós-operatória (RAHAL et al., 1996). Este estudo tem como objetivo explorar as indicações, técnicas e resultados da enucleação ocular em cães de raças de pequeno porte, oferecendo uma revisão abrangente da literatura existente para embasar o uso dessa técnica como uma solução eficaz para condições oculares graves.



2 OBJETIVO

Relatar um caso clínico de enucleação ocular em um cão da raça Lhasa-apso com problemas oculares crônicos, incluindo ceratoconjuntivite seca e úlcera de córnea profunda. Pretende-se descrever o processo diagnóstico e a escolha da enucleação ocular como tratamento, justificando a decisão com base na resistência ao tratamento clínico. O artigo também busca detalhar a técnica cirúrgica de enucleação subconjuntival lateral, ressaltando suas vantagens e cuidados intraoperatórios. Além disso, visa avaliar os resultados pós-operatórios e o plano de tratamento medicamentoso, fornecendo recomendações para a prática veterinária e destacando a importância da abordagem cirúrgica em casos de patologias oculares crônicas.

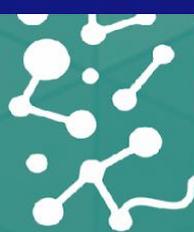
3 MÉTODO

Para a realização desse trabalho foi feita uma pesquisa descritiva bibliográfica e de campo, com base na descrição de um caso clínico de patologias oculares, de fatores predisponentes à causas de enucleação ocular. O presente trabalho também apresenta uma abordagem exploratória que investiga sua natureza e outros fatores aos quais está relacionado.

O método de pesquisa foi baseado na coleta de informações por análises de literatura, e nas informações obtidas através dos exames físicos, laboratoriais, procedimentos feitos e resultados alcançados no presente relato. Nos buscadores científicos foram utilizados os seguintes termos de busca: Glaucoma, Ceratoconjuntivite; Braquiocefálico, Úlcera, Enucleação; Córnea; Oftalmologia Veterinária e Oftalmopatias. O critério para a inclusão dos artigos foi feito com base nas informações coerentes de acordo com a temática escolhida.

Foi atendido no Centro Veterinário Vida Animal, em Piripiri – Piauí, um cão da raça Lhasa-apso com histórico de problemas oculares crônicos, como ceratoconjuntivite seca e úlcera de córnea não responsiva ao tratamento clínico. Devido à gravidade e à resistência ao tratamento, a enucleação ocular foi escolhida como a melhor opção terapêutica. O procedimento envolveu técnicas específicas para minimizar complicações e promover a recuperação. O pós-operatório incluiu uma combinação de medicamentos e cuidados, resultando na recuperação satisfatória do paciente.

Para a realização deste trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva que incluiu uma revisão bibliográfica e a análise de um caso clínico de patologias oculares que levam à



enucleação ocular em cães. A pesquisa também explorou fatores predisponentes e outras condições relacionadas. Os dados foram coletados a partir de literatura científica e exames clínicos, utilizando termos específicos nos buscadores científicos para garantir a relevância dos artigos incluídos na análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi atendido no Centro Veterinário Vida Animal, em Piripiri – Piauí, um cão, adulto, 5 anos de idade, da raça Lhasa-apso, pesando 7 kg. O paciente tem histórico de problemas oculares crônicos, como ceratoconjuntivite seca e úlcera de córnea profunda não responsivos ao tratamento clínico.

O paciente sempre foi acompanhado pelo estabelecimento veterinário em questão. Há dois anos começaram a surgir os primeiros problemas oculares, iniciando com ceratoconjuntivite seca, devido à padrões raciais e ao globo ocular do paciente ser bem saliente. Este paciente sempre foi bastante relutante ao tratamento com colírios e devido ao tratamento feito de forma ineficiente, o paciente teve quadros reincidivantes de úlceras corneanas, sempre o olho direito sendo o que apresentava mais resistência ao tratamento.

O paciente apresentou edema de córnea e começou ficar isolado e sem se alimentar, fazendo com que o tutor o levasse para uma nova avaliação.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2



Fonte: Arquivo pessoal.



Durante a avaliação clínica, o paciente apresentava edema no olho direito, com secreção mucopurulenta e hiperemia conjuntival, havia ausência de reflexo pupilar e reação ao toque, além de febre, com temperatura 39.4°C. Os outros padrões fisiológicos se mantiveram sem alterações.

O diagnóstico de úlcera de córnea feito baseando-se no histórico, anamnese, exame físico, e teste de fluoresceína, realizado com colírio pigmentado com corante verde-amarelo que colore a parte lesionada do epitélio da córnea. Devido todo o histórico clínico, e ausência de reflexos oculares, o tratamento de escolha foi cirúrgico, realizando a enucleação.

O posicionamento cirúrgico de escolha foi em decúbito esternal elevando a cabeça com auxílio de uma toalha em rolo, para facilitar a elevação. Após o posicionamento, realizou-se a tricotomia da região periocular, antissepsia clorexidine 2% diluído em solução fisiologia Cloreto de Sódio 0,9% e na antissepsia definitiva fez-se o uso de solução fisiologia com auxílio de gazes.

Para o procedimento, a técnica de escolha foi a enucleação subconjuntival lateral. Esta técnica possui vantagens, permitindo a exposição do nervo ótico e dos vasos orbitários (MILLER, 2008), reduz a perda de tecido orbitário e minimiza a hemorragia (CHO, 2008). Nesta técnica a maior parte dos tecidos moles é preservado, o que minimiza o edema pós-cirúrgico e a depressão orbitária resultante da cicatrização de tecidos adjacentes. Iniciou o procedimento com incisão lateral, divulsionando todas as camadas até chegar ao nervo óptico, artéria e veia ocular, realizando a hemostasia, ligadura com fio de nylon 3-0 e remoção do globo ocular. Após a remoção, visando a redução do espaço morto foi realizada em rede com fio de sutura absorvível monofilamentar Poliglactina 3-0, e o fechamento palpebral foi realizado com nylon 3-0.

Para o tratamento pós-operatório foi prescrito Amoxicilina Tri-hidratada + Clavulanato de Potássio 20mg/kg, via oral, BID, durante 10 dias; Dipirona 25mg/kg, via oral TID, por 5 dias; Tramadol 1mg/kg, via oral, TID, por 3 dias. Antes das outras medicações, em jejum, foi administrado Omeprazol, 1mg/kg, SID, durante 10 dias. Além do tratamento oral, foi indicado repouso absoluto e uso do colar elizabetano.



Figura 3



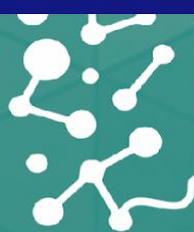
Fonte: Arquivo pessoal.

Após 10 dias de tratamento, o paciente retornou à clínica, apresentando cicatrização adequada e os pontos externos foram retirados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo e entendimento de sob patologias oculares em animais, especialmente nas raças braquiocefálicas, enfatiza a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado na oftalmologia veterinária. A pesquisa descritiva e exploratória revela que a compreensão das condições oculares e seus fatores predisponentes é essencial para prevenir complicações graves, como a enucleação ocular.

Além disso, destaca-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que valorize um cuidado veterinário humanizado, onde cada caso é tratado com empatia e responsabilidade. A ampliação do conhecimento sobre oftalmopatias não apenas melhora a qualidade de vida dos



animais, mas também serve como um incentivo para futuras investigações e práticas que promovam a saúde ocular.

Essas informações são cruciais para veterinários e profissionais da área, pois estimulam uma reflexão sobre a importância de um atendimento mais atento e especializado na saúde dos nossos animais de estimação.

REFERÊNCIAS

- GOES, L. D.; RISSETI, R. M.; DIAS, F. G. G.; PEREIRA, D. M.; DIAS, L. G. G. G. **Técnica Cirúrgica de Enucleação – Revisão de Literatura**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano IX, Número 18, janeiro de 2012.
- GELATT, K. N. **Manual de Oftalmologia Veterinária**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 594 p.
- SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1998. 2830 p.
- RAHAL, S. C.; BERGAMO, F. M. M.; ISHIY, H. M. **Prótese intra-ocular de resina acrílica em cães e gatos**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 52, n. 4, p. 1-5, 2000.
- RAHAL, S. C.; BRACARENSE, A. P. F. R. L.; MIGLIATI, E. R.; PADOVANI, C. F.; IAMAGUTI, P. **Implantação intra-orbital, após a enucleação transpalpebral, de resina acrílica ou pericárdio em coelhos**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 26, n. 2, p. 229-233, 1996.
- MILLER, W. W. Veterinary Ophthalmic Surgery. Saunders Elsevier, 2008.
- CHO, W. K. Surgical Techniques in Veterinary Ophthalmology. Wiley-Blackwell, 2008.